

# AVALIAÇÃO DA DEGLUTIÇÃO EM CRIANÇAS RESPIRADORAS ORAIS

## *Evaluation of Swallowing in Mouth Breathing Children*

Gabriela Prospero Bicalho <sup>(1)</sup>, Andréa Rodrigues Motta <sup>(2)</sup>, Laélia Cristina Caseiro Vicente <sup>(3)</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** descrever a prevalência e os tipos de alterações na deglutição em crianças com respiração oral e verificar a ocorrência de adaptações nas estruturas e nas demais funções do sistema estomatognático. **Métodos:** participaram desta pesquisa 22 respiradores orais, entre quatro e 11 anos. A amostra foi avaliada por meio de um roteiro para avaliação miofuncional. Para análise dos resultados empregou-se o teste de proporção ao nível de significância de 5%. **Resultados:** observou-se que 90,9% das crianças pesquisadas apresentaram alteração de deglutição ( $p < 0,001$ ), e que a participação da musculatura perioral teve prevalência; esteve presente em 72,7% dos pesquisados, seguida de projeção anterior de língua (68,2%), projeção de cabeça (40,9%), deglutição ruidosa (9,1%) e interposição de lábio inferior (4,5%). Nas estruturas orais verificou-se que 80% mantinham os lábios abertos/entreabertos ( $p = 0,012$ ) e nas demais funções do sistema estomatognático 95% apresentaram alterações na mastigação ( $p < 0,001$ ). Alguns dados apesar de não significantes, demonstraram prevalência, tais como: hipotensão em lábios (55,0%) e bochecha (45,0%), hipertensão mental (45,0%), lábio inferior com eversão (45%), má oclusão (70,0%) e alteração de fala (65,0%). **Conclusão:** constatou-se alteração de deglutição na grande maioria das crianças avaliadas. As alterações observadas, na ordem de prevalência, foram: participação da musculatura perioral, projeção anterior de língua e da cabeça, deglutição ruidosa e interposição do lábio inferior. Em crianças com alteração de deglutição, foram encontradas modificações relevantes na postura de repouso dos lábios e na mastigação.

**DESCRITORES:** Respiração Bucal; Deglutição; Sistema Estomatognático; Fonoaudiologia

### INTRODUÇÃO

A respiração oral pode desencadear inúmeras adaptações, entre as quais destacam-se as craniofaciais e dentárias; dos órgãos fonoarticulatórios; corporais e das funções orais. Desta forma, o indivíduo respirador oral pode apresentar várias características como: lábios ressecados e flácidos, podendo ser o superior curto e o inferior espesso e com eversão; debilidade da musculatura

facial; face alongada; aumento do terço inferior da face; falta de desenvolvimento da maxila; protrusão da arcada superior; retrusão da inferior; mordida cruzada; gengivas hipertróficas e posição inferiorizada da língua. Verifica-se ainda, preferência por alimentos pastosos; mastigação sem vedamento labial; saliva no traveseiro; sono agitado; irritabilidade; dificuldade de concentração e baixa aptidão esportiva <sup>1</sup>.

O correto mecanismo da deglutição pode estar alterado nos respiradores orais, já que estes tendem a apresentar flacidez e alteração de posição habitual das estruturas orofaciais, devido ao uso inadequado destas. Estando a respiração alterada e, conseqüentemente, a posição das estruturas orais, funções como deglutição, mastigação e fala poderão ser modificadas <sup>2</sup>. Existe uma forte correlação entre o crescimento e o desenvolvimento craniofacial e o desempenho fisiológico de funções vitais realizadas pelo sistema estomatognático <sup>3</sup>; portanto, o impacto da respiração oral deve ser constantemente investigado.

As alterações de deglutição podem ser classificadas em atipia ou adaptação. Nos casos de respi-

<sup>(1)</sup> Fonoaudióloga do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Especializanda em motricidade oral.

<sup>(2)</sup> Fonoaudióloga Professora Assistente da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

<sup>(3)</sup> Fonoaudióloga Professora Assistente da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.